

Segunda Guerra Mundial, 1939-1945: Entre Nazismo e o Holocausto

Rosivaldo Oliveira Paixão¹

Resumo: O Holocausto foi a perseguição e o extermínio sistemático, burocraticamente organizado e patrocinado pelo governo nazista, de aproximadamente seis milhões de judeus pela Alemanha e seus companheiros. Pretendo trazer à tona fatos que marcaram este evento, porém não esgotá-lo devido à complexidade histórica.

Abstract: The Holocaust was the systematic persecution and extermination, bureaucratically organized and sponsored by the Nazi government, of approximately six million Jews by Germany and its companions. I intend to bring up facts that have marked this event, but do not exhaust it due to historical complexity.

É inegável que a Segunda Guerra trouxe consigo um massacre sem precedentes, dizimando milhões de vidas, -estima-se que entre 40 e 50 milhões, principalmente civis, seja pelo combate direto ou não. Vale salientar também que a fome, as epidemias e doenças contribuíram sobremaneira com esse número, podendo ser considerada, portanto a mais sangrenta guerra militar que o mundo já viu. O que Eric J. Hobsbawm chamou de “era da catástrofe”, e de “guerra de 31 anos”, o período histórico compreendido entre 1914 e 1945, cuja nota dominante teria sido a crise da sociedade liberal/imperial precedente.²

Apesar da Segunda Guerra Mundial só começar no dia 1º de setembro de 1939, na data da invasão a Polônia pela Alemanha e URSS, já em 1931 estaria começando o conflito que se alastraria pelo mundo, com a invasão da Manchúria, Região da China, pelos

¹ Graduando em História pela Universidade do Estado da Bahia, Campus V.

² Eric J. Hobsbawm. Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

soldados japoneses. Outro fator importante que vale a pena levar em consideração neste interim é que, simultaneamente, Brasil e EUA passavam por grandes mudanças, no caso do primeiro a Revolução de 1930 pôs fim a política do café com leite, pondo Vargas no poder, já o segundo, 1932 Roosevelt lança mão do New Deal (programa com o objetivo de recuperar e reformar a economia norte-americana, e assistir os prejudicados pela Grande Depressão), contudo, só viria acontecer com a Guerra que o Japão deflagrara. Escreveu Trotsky, no seu último texto publicado (de meados de 1940): “A guerra mundial é a continuação da última guerra. Mas continuação não significa repetição. Como regra geral, uma continuação significa um desenvolvimento, um aprofundamento, uma acentuação”. Na Enciclopédia Storica de Massimo Salvadori aponta-se o caráter mais “ideológico” (democracia vs. fascismo) da Segunda Guerra Mundial em relação à Primeira. Quanto ao caráter da guerra, afirma-se: “Bombardeios maciços, frequentemente de natureza terrorista, foram realizados sobre um grande número de cidades, muitas das quais foram totalmente arrasadas (rase al suolo), causando imensos estragos, provocando sofrimentos desumanos e destruindo para sempre grande parte da herança histórica [da humanidade]” (grifos nossos).³

1. Contexto Histórico Nazismo

De acordo com a Constituição de Weimar (1919) a Alemanha no pós-guerra era uma República parlamentar, federalista e democrática e com presidente eleito pelo voto direto e universal. É a partir de então que Hitler ingressa no Partido dos Trabalhadores Alemães, tornando-se no ano seguinte a principal figura, a partir daí altera o nome do partido para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como Partido Nazista. Sobre este assunto o autor Osvaldo Coggiola⁴ citando León Trotsky versa sobre quando afirma que

León Trotsky procurou desentranhar a dinâmica histórica e de classe que permitira esse fato (cujo alcance catastrófico foi dos primeiros a perceber, o primeiro dentro do socialismo marxista), comparando-a com a vitória, uma década anterior, do fascismo italiano. Trotsky passou rapidamente pela figura de Hitler, não mais do que um par de páginas, não por não considerá-la importante, mas por considerá-la simplória e sem mistérios (“nem todo

³ Massimo Salvadori (ed). Seconda Guerra Mondiale. Enciclopedia Storica. Bolonha, Zanicheli, 2000, p. 1071.

⁴ Doutor em História Comparada das Sociedades Contemporâneas pelo Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, França(1983) Professor visitante do Università di Roma "La Sapienza" , Itália.

pequeno burguês raivoso pode ser um Hitler, mas há um Hitler em todo pequeno burguês raivoso”, disse, resumindo a psicologia e o caráter de classe da base social do nazismo). Ian Kershaw também descreveu Hitler como um medíocre ignorante que, no entanto, “encarnou, representou, ativou e legitimou as forças sociais e políticas que desencadearam o nazismo”, que teria, de qualquer forma, existido sem ele (a tese de Kershaw foi qualificada de “funcionalista” ou “estruturalista”, por privilegiar o papel das estruturas em relação ao dos indivíduos), mas, “se fosse outro o líder, os principais desdobramentos teriam tomado caminhos diferentes, ou não teriam ocorrido”: “As ideias cruciais para que ele chegasse ao poder não eram exclusivas de Hitler, mas ele as apresentava de uma forma particular”.⁵

Para compreender o genocídio ulterior é preciso entender o processo de antissemitismo que o precede e que teve influência decisiva neste fato, para tanto na obra *Mein Kampf*⁶ segundo Ian Kershaw

Hitler já possuía traços antissemitas desde sua infância (Grifo nosso), porém não num grau diferente ao de outros moradores da cidade. Ninguém que o conheceu antes de 1919 cita o antissemitismo como traço fundamental de sua personalidade, já que mantinha relações amistosas com judeus e dedicou uma de suas obras ao médico (judeu) de sua mãe.

Logo após a crise de 1929 a ascensão do Nazismo acabou expressando a continuidade da instabilidade social e política que, tão logo se tornaria aguda. Destarte, é correto afirmar que o Nazismo não foi uma ideia louca e vinda do nada, ela é consequência de várias ideias, a constar: o carimbo da ciência; um ódio ancestral; o amor à pátria; a fria modernidade e a ilusão da beleza, que, segundo Eduardo Szklarz “Por décadas, o mundo olhou para ele como se não passasse de um surto de loucura-um desvairio sem coletivo sem sentido ou explicação”. (Nazismo, 2005, p.38).

2. Holocausto

A guerra produziu câmbios estruturais visíveis nos campos de concentração e modificou radicalmente suas tarefas, no que se refere ao uso dos detidos. A detenção só por motivos de segurança, educativos ou preventivos, já não estava no primeiro plano. O centro de gravidade se deslocou para o lado econômico. O regulamento ditado em consequência dizia que os detidos deveriam trabalhar até o esgotamento, para atingir o máximo rendimento; que a jornada de

⁵ COGGIOLA, Osvaldo. A Segunda Guerra Mundial: causas, estruturas, consequências. Sd, p.21.

⁶ *Mein Kampf* é o título do livro de dois volumes de autoria de Adolf Hitler, no qual ele expressou suas ideias antissemitas, racialistas e nacional-socialistas então adotadas pelo partido nazista.

trabalho seria ilimitada, e que só dependeria da estrutura e natureza do trabalho.⁷

Quando a Segunda Guerra Mundial começou no dia 1º de setembro de 1939, na data da invasão a Polônia pela Alemanha e URSS, jamais se imaginou que chegariam ao Holocausto, porém 1942 foi um ano mais sombrio em meio a tantas barbáries⁸, já que boa parte da Europa -Polônia, Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda e França- estavam sob ocupação alemã. Além da Inglaterra está sendo bombardeada e a União Soviética ter sido invadida, os próprios Estados Americanos já haviam entrado na guerra logo após o ataque do Japão a uma base militar no Pacífico, isso para os judeus foi um ano fatídico. Segundo o Jornal O Globo⁹ da edição especial do 2000 apresenta em sua matéria que, “Em 20 de janeiro de 1942, altas autoridades nazistas reuniram-se em Wannsee, subúrbio de Berlim, para coordenar a “Solução Final”, o projeto de aniquilamento da população judaica”. (O Globo. p.362)

As perseguições aos judeus remontam a Idade Média, e veio ressurgindo de tempos em tempos, por exemplo, 1930 quando Hitler ascendo no poder da Alemanha, cresceu excessivamente o antissemitismo. Estas perseguições se deram porque Hitler e seus companheiros do Partido Nazista imputavam aos judeus os males da sociedade, e particularmente pela crise econômica em que se encontravam imersos, acreditando que o progresso só poderia vir da população alemã e para efetivar o projeto de aniquilamento da população judaica, foram orquestradas várias medidas¹⁰, apesar de cansativa, a leitura se faz necessária

As crianças judias foram proibidas de frequentar as escolas alemãs. Os universitários judeus foram expulsos das faculdades. Os médicos e advogados judeus foram proibidos de atender pessoas arianas. Todos os judeus, crianças inclusive foram obrigadas a pregarem na roupa uma Estrela de David amarela com a letra “J”. Sinagogas foram incendiadas, objetos rituais judaicos foram profanados, casas e lojas de judeus foram depredadas. Foi interdito o acesso de judeus a certas ruas e praças; depois eles foram obrigados a se mudarem para guetos, bairros fechados de onde não podiam sair. As condições de vida nos guetos eram subumanas: faltavam remédios, faltava espaço. Milhares de

⁷ Informe sobre a situação atual dos campos de concentração Auschwitz.

⁸ Ver HOBSBAWM.Eric.J. Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

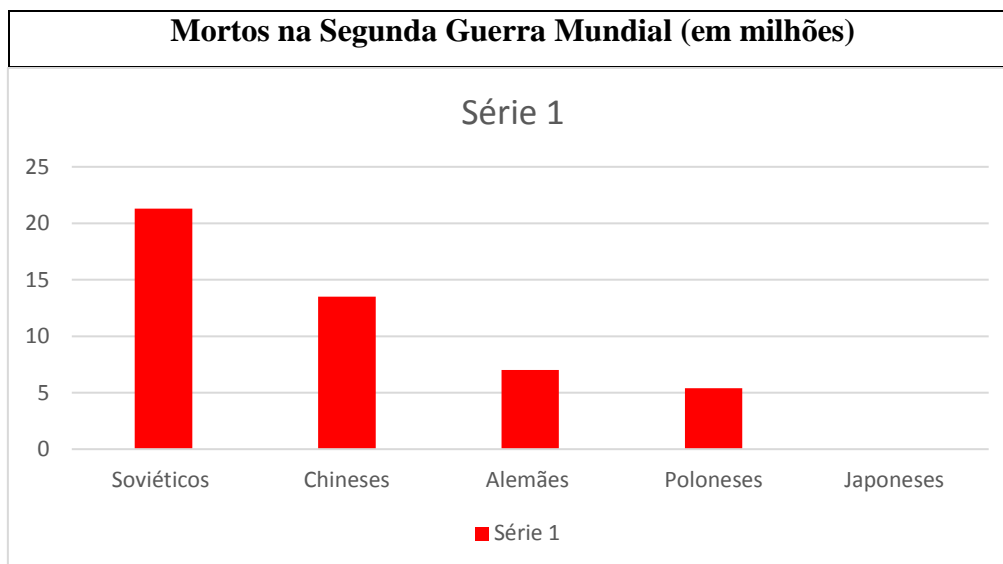
⁹ O Globo, ed. 2000.

¹⁰ Idem nota 09.

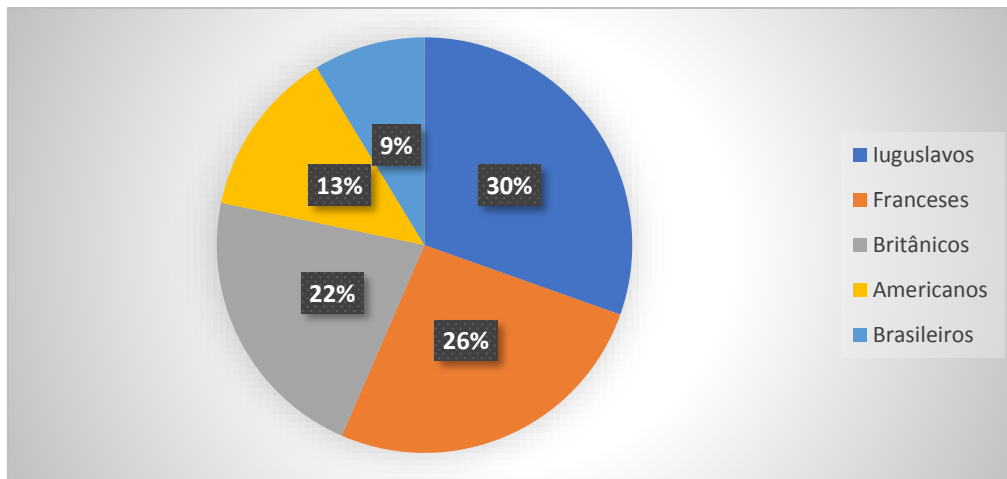
judeus morreram de fome, de frio ou de tífis e outras doenças contagiosas que se espalhavam rapidamente pelos guetos apinhados.

O genocídio que tinha começado em 1942, perdurou até 1945, ano em que a Alemanha é derrotada e estimasse que este fato dizimou cerca de seis milhões de judeus, equivalente a um terço da população judaica mundial naquela época. Esse processo de extermínio pode ser considerado como um progresso tecnológico para o ocorrido, se é que pode ser considerado assim, eles eram levados para um recinto (câmara de gás), onde eram trancados com a ideia de limpeza corporal e logo depois aberto os chuveiros de gás letal com o propósito de fazer a “faxina étnica”.

Anexo.



Fonte: Jornal O Globo



Fonte: Jornal O Globo

Bibliografia

HOBBSBAWM. Eric. J. Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

PEROSA JUNIOR. Edson José. A ASCENSÃO NAZISTA AO PODER: O N.S.D.A.P. E A SUA MÁQUINA DE PROPAGANDA (1919-1933).

COGGIOLA, Osvaldo. A Segunda Guerra Mundial: causas, estruturas, consequências. Sd.

CAETANO. Tiago Lemanczuk Fraga. MEI KAMPF E O IDEÁRIO NAZISTA.

Fonte

O Globo, ed. 2000.

Revista Nazismo.